

Texto de Júlio Fabris

Igreja de Nova Almeida: um plano de utilização

111.455

A Igreja e Residência de Santo Inácio e dos Reis Magos poderá a partir deste ano ainda tornar-se um ativo centro comunitário e cultural, preenchendo um grande vazio existente em Nova Almeida, no município da Serra. O plano, que está sendo elaborado por pessoas ligadas a órgãos como a Fundação Jones dos Santos Neves, Prefeitura da Serra, Emcatur, Fundação Cultural, Ufes e Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), prevê uma utilização total, assim como permanente, de toda a edificação, uma sólida construção com dois pavimentos; e, ainda que o plano não esteja definitivamente elaborado, pode-se esperar que tal utilização seja bastante diversificada, e seja orientada fundamentalmente para a própria comunidade de Nova Almeida. A originalidade do plano que deverá ser proposto ao IPHAN é a transformação da Igreja e Residência de Santo Inácio e dos Reis Magos num centro de atividades e de lazer para os moradores de Nova Almeida.

Embora seja um prédio amplo, localizado num morro com vista para o mar, a Igreja de Nova Almeida raramente é utilizada. Vez ou outra é ali celebrado um culto religioso, mas tais cerimônias são esporádicas, de forma que a própria população tem se manifestado no sentido de haver cultos com maior regularidade. Fora esta atividade, não há nenhuma outra utilização para a igreja, que é guardada por um vigia, que raramente se encontra no local; a igreja costuma ficar fechada. O vigia mora em Vila Velha, e muitas vezes só vai até Nova Almeida uma parte do dia; outras, nem vai. Inclusive, a equipe de técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves que estava estudando a edificação foi três vezes à igreja, logo no início dos trabalhos, sem conseguir entrar nela: o vigia não estava. O fato é que a utilização prevista pelo plano da Fundação Jones dos Santos Neves e



A Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida

concluindo no final que antes de mais nada é necessário um orçamento para que a prefeitura possa saber quanto que poderá colaborar. Apesar de retornar ao velho tema dos problemas de finanças, ainda que nos dias atuais eles sejam bastante concretos, Feu Rosa mostrou muita disposição em colaborar para o aproveitamento da Igreja de Nova Almeida. Chegou mesmo a propor que a participação da prefeitura na manutenção da igreja seja regulamentada por lei "para dar uma perspectiva de peneridade"; "afinal, a política é muito instável; hoje os vereadores estão a meu favor, amanhã não. Então, para evitar que o compromisso da prefeitura com a igreja esteja a mercê dessas flutuações, é melhor elaborar uma lei".

Um outro item do plano é a transformação da atual sacristia em um auditório. "O auditório serviria a conferências, palestras, reuniões de comunidade, projeções de filmes e slides. Quando estas atividades exigissem a reunião de um número superior a 40 pessoas, poderiam se estender ao pátio contíguo e ao claustro, sobretudo nas épocas de bom tempo. A questão de filmes foi particularmente lembrada tendo em vista que Nova Almeida não possui cinema. Este pequeno auditório poderia também ser utilizado como local para exposição de arte de artistas convidados. Completando, seria instalado uma pequena biblioteca que atendesse a comunidade. A biblioteca deverá servir como um elemento auxiliar para as outras atividades que serão realizadas na igreja. Por isso, não é de se esperar que tenha nesta biblioteca obras raras da literatura nacional ou internacional; elas poderão até surgir, mas a prioridade será dada a livros de maior utilidade, como as edições **Como Fazer**, que ensinam como esmaltar um vasilhame, como bordar, ou coisa semelhante.

No início dos estudos para o aprovei-

plano da Fundação Jones dos Santos Neves e por elementos de outros órgãos e da própria comunidade terminaria por ativar um edifício praticamente esquecido: não utilizado nem pela comunidade local, nem para fins turísticos — embora esta última utilização continua sendo descartada, no entender dos técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves.

A Igreja e Residência de Santo Inácio e dos Reis Magos foi fundada no século XVI, sendo, portanto, praticamente tão antiga quanto o convento da Penha. Contudo, foi só no século seguinte que foram construídos os edifícios que completam a edificação. Em 1878 a Igreja exerceu as funções de Casa da Câmara e Cadeia da Vila. Os estudos concluíram ser a igreja "uma arquitetura bastante rústica em acabamento, havendo apenas um certo requinte no trabalho de talha no retábulo, apesar de esta não possuir acabamento muito refinado". A frequência de visitantes, segundo a arquiteta Helena Maria Gomes, tem trazido inclusive problemas para a edificação: de tantas assinaturas que têm sido deixadas em suas paredes, parte do reboco caiu. Este é um dos motivos pelo qual, Maria Helena insiste que o prédio não deve ser utilizado para fins turísticos, "pois é algo extremamente depredador".

A proposta inicial, que poderá ter alguns retoques, sobre a utilização permanente da Igreja de Nova Almeida, prevê, em princípio, as seguintes atividades no edifício: atividades musicais, biblioteca, pequeno auditório, galeria de arte, culto religioso, oficinas de arte, museu sacro, festival de verão e loja turística. Dessas atividades, a única que talvez seja descartada de pronto é a loja turística, pois, como é estabelecido na proposta inicial: "A atividade turística é predadora e poucos benefícios traria à comunidade. Observa-se que o monumento, por si só, já é uma atração turística, o que bastará para motivar esta atividade como atração secundária". Ainda assim, há a idéia da promoção do festival de verão, que proporcionaria uma ótima afluência de visitantes nesta época do ano. Pelo que se pode deduzir dos entendimentos iniciais entre as diversas entidades que estão organizando a proposta, já no próximo verão é possível que o primeiro destes festivais seja realizado. Entretanto, todas as propostas estão ainda por serem aprovadas.

Uma atividade a ser exercida na igreja que parece já praticamente acertada, é a do culto religioso. "A maior utilização da Igreja pela população local, é perfeitamente compatível com o espírito de dinamizar a utilização do monumento, enfatizando o oferecimento de novos serviços e benefícios à própria comunidade de Nova Almeida. Esta atividade não é predatória e é inerente à própria função original do monumento". A questão é que é uma reivindicação da comunidade local que a igreja seja mais utilizada. O espaço destina-



do à igreja é inteiramente individualizado no edifício, só que seu uso tem sido esporádico. Além dos cultos propriamente ditos, há a pretensão de se fazer casamentos e batismos. Pensa-se até na utilização, no mesmo recinto, para concertos musicais, envolvendo música de câmara e apresentações de corais. Há, contudo, algumas ressalvas quanto às considerações físicas do recinto destinado ao culto: "Recomenda-se a restauração do retábulo cuja pintura original encontra-se encoberta por duas ou três camadas de tinta, para maior valorização e preparação para o retorno do Quadro dos Reis Magos, já restaurado. Não seria adequada a volta da obra restaurada sem esse serviço realizado". Para a consecução deste trabalho no retábulo, foi sugerido o nome de Jair Inácio, restaurador de Ouro Preto, que também desenvolve atividades como pintor; pelo menos, é um nome que tem atrás de si uma bagagem nada desprezível.

Com relação à área de culto, uma das poucas modificações previstas é a iluminação do retábulo, que, de resto, não tira em nada as características do monumento, evidentemente. O prefeito da Serra Feu Rosa, contudo, acabou por fazer uma curiosa observação a respeito do plano de utilizar mais frequentemente a igreja: ele concorda incondicionalmente com a plena ativação da igreja em termos de atividade religiosas, mas lembra que as relações entre o Poder Público e a Igreja não andam muito boas, de forma que propugna um entendimento prévio com a diocese local; chegou mesmo a dizer, em

uma reunião que tratava do problema da utilização da igreja, que era muito proveitoso que também o padre local fosse convidado para as reuniões, sendo que ele poderia deixar de comparecer neste dia. Uma confissão muito franca a respeito das curiosas relações entre a Igreja e o Estado, atualmente. Só que Feu Rosa terminou por gracejar, lembrando os pequenos incidentes que têm ocorrido: "O pessoal da paróquia vai lá me pedir as coisas. Eu atendo. Quando penso que está tudo bem, chega no domingo, no sermão, o padre desce a lenha". Uma brincadeira, evidentemente — mesmo porque os conflitos que têm havido entre a Igreja e o Poder Público não são desta ordem. Mostram, entretanto, como as coisas mudam neste país.

De qualquer forma, a utilização da igreja para culto religioso, parece algo líquido e certo. Afinal, foi para isto que a igreja inicialmente foi construída. A proposta inicialmente elaborada, entretanto, apresenta como novidade propriamente dita, as demais utilizações, pois aí sim há a necessidade de umas pequenas adaptações no prédio e tudo o mais. Uma das coisas que mais se insistiu na reunião promovida entre as entidades envolvidas na elaboração da proposta refere-se às oficinas a serem instaladas no edifício. "Este centro seria basicamente voltado para a iniciação artística com a possibilidade de desenvolver os diferentes níveis de expressão, seja expressão gráfica, plástica, musical, corporal ou teatral. As oficinas ateliês utilizariam como espaço de expressão as celas do prédio, comunicando-se na maioria das vezes

através do claustro em certos casos internamente, segundo as próprias possibilidades oferecidas pelo edifício". Em princípio, cinco seriam as atividades a serem desenvolvidas nestas oficinas e nas atividades de arte: atividades musicais; gráficas (desenho, pintura, gravura); modelagem e escultura; dança e teatro; tapeçaria e tecelagem. Posteriormente, no item das atividades gráficas fez-se a proposta de uma pequena editora, onde os moradores da região poderiam aprender a imprimir coisas bastante simples e de utilidade para a comunidade. A proposta foi bem acolhida e talvez seja incluída na elaboração final dos planos. Ainda assim, nas discussões quanto às oficinas, houve algumas reticências, quanto a forma de serem usadas; mas como este não é o plano definitivo, as discussões não se concluíram.

É importante notar que o prefeito da Serra, José Maria Feu Rosa, simpatizou-se bastante com as propostas elaboradas para a Igreja de Nova Almeida. Em princípio, ele comprometeu a prefeitura com a manutenção do monumento. O que é, afinal, um incentivo para que os planos sejam concretizados. Contudo, posteriormente ele também chegou a falar em termos de a prefeitura promover algumas das reformas que estão previstas para o prédio: instalação elétrica, instalação hidráulica, pintura, e coisas similares. Mas aí chegou a fazer uma ressalva: lembrou que estamos em uma economia de guerra, e que a prefeitura, como todas as demais do país, tem recursos muito reduzidos, que 80% da verba destinada à obra já estão comprometidos,

No início dos estudos para o aproveitamento da edificação, aparentemente se tinha a intenção de utilizar boa parte do prédio como museu sacro. Havia um argumento forte para isto: o IPHAN tem peças religiosas da própria igreja, que só não são devolvidas porque não há um museu de arte sacra no Espírito Santo. Entretanto, a proposta não deverá ser aplicada por uma outra razão: pensa-se que há outros lugares, inclusive igrejas, dentro da cidade de Vitória mesmo que poderão no futuro ser utilizados para museu sacro, o que ficaria inclusive melhor em termos de visitação. Além disso, a Capela de Santa Luzia inicialmente seria um museu sacro. De qualquer forma, o auditório a ser instalado deverá ter um lugar para exposição permanente das obras sacras que estão hoje guardadas na sacristia da igreja. Quanto às obras sacras que estão no IPHAN, elas poderiam retornar via Capela de Santa Luzia.

O prefeito José Maria Feu Rosa já se adiantou no sentido de encaminhar ao IPHAN a proposta inicial para o aproveitamento permanente da Igreja e Residência de Santo Inácio e dos Reis Magos. Ele tentará inclusive ver quais são as possibilidades de o IPHAN colaborar para os diversos serviços que deverão ser feitos no prédio. Mas, primeiramente, há de se ver se o IPHAN concordará com a proposta inicial. Segundo Maria Helena, esta proposta deverá inclusive ser alterada em função das discussões que ainda estão por se realizar. Deverá ser feita uma comissão que irá consultar a comunidade sobre o que eles esperam da utilização da edificação.

Mas, mesmo que haja modificações, a linha mestra deverá continuar, quais sejam a de não destinar o edifício a uma única finalidade, mas diversificar as atividades que ali serão desenvolvidas, e de não desenvolver programas essencialmente turísticos, visto que o objetivo é atender a comunidade; o turismo deve aparecer como algo intrínseco ao próprio prédio. A proposta atual prevê uma ocupação de toda a residência: no primeiro andar funcionaria o auditório/galeria, as salas de gravura, pintura e desenho, sala de reuniões e um posto de informações turísticas; no segundo andar, prevê-se igualmente salas de pintura, desenho e gravura, tapeçaria e tecelagem e sala de música e dança.

Aparentemente, os únicos empecilhos que poderão aparecer nos planos já elaborados refere-se à questão financeira. Possivelmente, nos contatos que se deverá ter com a comunidade algumas coisas sejam modificadas em vistas das expectativas da população local. Resta esperar que outros pontos da capital sejam também usados para fins idênticos; fala-se inclusive de igrejas na região central da capital. Evidentemente, um museu sacro no centro de Vitória não seria nada mal, quando se sabe que há espaço disponível e há peças para preencher este espaço.



A Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida

